

Vivências do PIBID: Intervenções interdisciplinares de Letras e Filosofia no Ensino Médio

Luana Grützmann Haas ¹

RESUMO

O tema apresenta as experiências vivenciadas e desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir das intervenções realizadas nas turmas de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Nicolau de Araújo Vergueiro (EENAV). Tem como objetivo analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas registradas ao longo do ano de 2025, evidenciando os processos de planejamento, aplicação e avaliação, bem como a contribuição do PIBID para a formação inicial docente. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Bell Hooks e Paulo Freire, cujas contribuições abordam a interdisciplinaridade e aspectos relacionados à atitude pedagógica, ao diálogo, às emoções, à escuta e participação ativa. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados foram construídos por meio de observações dos participantes, registros escritos das atividades desenvolvidas, reuniões pedagógicas e relatos das intervenções aplicadas em sala de aula. Os resultados demonstram que as intervenções interdisciplinares possibilitam maior engajamento dos estudantes, promovem reflexões sobre emoções, coletividade, autoria e o uso da inteligência artificial no contexto educacional, além de contribuírem significativamente para a formação inicial do professor. Evidenciam-se, ainda, desafios relacionados à organização do grupo, ao uso das tecnologias pelos estudantes e à adaptação do planejamento pedagógico à realidade escolar.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Interdisciplinaridade. Práticas pedagógicas. Ensino médio.

1. Introdução

É essencial que para a formação de bons professores, haja meios de licenciando em sua respectiva área de atuação ter experiências práticas e teóricas, possibilitando a ele conhecer e compreender o contexto escolar e sua complexidade e desafios que são enfrentados na atualidade da educação básica. Seguindo essa dinâmica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui como uma política pública fundamental na inserção de graduandos de licenciaturas nas escolas públicas, propondo práticas pedagógicas, interdisciplinaridade e aprendizado.

O PIBID faz uma importante aproximação entre universidade e escola, trazendo as discussões acadêmicas da universidade diretamente a prática do dia a dia em sala de aula, além de ter o acompanhamento supervisionado dos professores universitários e promovendo uma troca de saberes e reflexão com os professores das escolas que recebem acolhedoramente o projeto.

A interdisciplinaridade é um dos principais requisitos cobrados e incentivados pelos professores coordenadores, que esteja presente em nossas atividades e intervenções na escola. Ofertado pela Universidade de Passo Fundo UPF o PIBID é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que oferece bolsas para estudantes de todas as áreas de licenciaturas, garantindo dessa forma que a interdisciplinaridade seja aplicada de forma eficaz e dinâmica.

No grupo de PIBID em que participo, há acadêmicos de letras e filosofia, dessa forma a interdisciplinaridade ocorre em grande parte unindo os conteúdos das respectivas áreas. A interdisciplinaridade entre esses dois ramos é fundamental pois possibilita ao discente uma formação mais crítica, humana, fortalecendo a linguagem, argumentação e a reflexão ética. Além disso, é necessário perceber o quanto as crianças e jovens, principalmente os vindos de escolas públicas necessitam compreender e refletir sobre temas como as emoções, coletividade e linguagem.

Partindo disso, no ano de 2025 foram realizadas algumas intervenções pelos pibidianos na Escola Estadual de Educação Básica Nicolau de Araújo Vergueiro, centro de Passo Fundo, em duas turmas do 1 ano do ensino médio. Durante esse tempo foram adquiridas muitas experiências e aprendizados, foi encontrado também desafios, momentos de insegurança e

reflexão. Sendo assim este artigo tem por objetivo geral relatar e analisar as experiências vivenciadas durante a aplicação das intervenções pedagógicas.

Referencial teórico

A interdisciplinaridade constitui-se como um princípio fundamental para a construção de práticas pedagógicas que superem o ensino mecânico e promovam uma formação integral dos sujeitos. Para Ivani Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não se limita à junção de disciplinas, mas configura-se como uma atitude pedagógica, baseada no diálogo, na cooperação e na escuta entre os saberes. Nesse sentido, a articulação entre as disciplinas, possibilita práticas educativas mais significativas, ao integrar linguagem, reflexão crítica e formação humana.

Contribuindo a isso é importante ressaltar a visão desse grande educador e filósofo brasileiro Paulo Freire que compreende a educação como um processo dialógico, no qual a linguagem desempenha papel central na construção do conhecimento e na emancipação dos estudantes. Segundo o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). A partir dessa perspectiva, é visível o favorecimento a problematização da realidade, estimulando a leitura crítica do mundo por meio da palavra, da reflexão ética e do diálogo coletivo.

Desse modo, durante as intervenções realizadas foi muito citada a escritora Bell hooks, que foi uma influente escritora, professora e ativista norte-americana, influenciada pelo pensamento freireano, defende uma educação engajada, que reconheça a dimensão afetiva, política e social do processo educativo. Para a autora, a sala de aula deve ser um espaço de liberdade, no qual a voz dos estudantes seja valorizada e suas experiências sejam incorporadas ao processo de aprendizagem. Conforme afirma Hooks (2013), “a educação como prática da liberdade exige que professores e alunos se envolvam plenamente, mente e corpo, no processo de ensino e aprendizagem”. Com esse referencial, a integração entre Letras e Filosofia possibilitou o trabalho com emoções, identidade e autoria, promovendo uma pedagogia humanizadora e crítica.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-reflexiva, uma vez que busca compreender e analisar as experiências pedagógicas vivenciadas no contexto escolar, a partir dos significados atribuídos pelos envolvidos no processo educativo. Esse tipo de abordagem permite interpretar práticas, interações e aprendizagens que não podem ser mensuradas quantitativamente.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede pública estadual, envolvendo turmas do 1º ano do Ensino Médio. Participando como observadora e participante, integrando às atividades de planejamento, aplicação e avaliação das intervenções pedagógicas, em articulação com a professora supervisora e os demais pibidianos.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o diário de bordo, no qual foram registrados, de forma sistemática, os acontecimentos, percepções, desafios e reflexões decorrentes das práticas desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2025. Os registros contemplaram reuniões de planejamento, intervenções em sala de aula, interações com os estudantes e momentos de avaliação coletiva das atividades realizadas.

As intervenções pedagógicas foram organizadas de maneira interdisciplinar, articulando conteúdos das áreas de Letras e Filosofia, e abordaram temáticas como emoções, coletividade, autoria e o uso da inteligência artificial no contexto educacional. Os dados produzidos foram analisados de forma interpretativa, à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender as contribuições das práticas interdisciplinares para a aprendizagem dos estudantes e para a formação inicial docente.

Descrição das intervenções

Intervenção I - Emoções como Resistência e Coletividade

No início do segundo semestre foi proposto realizar uma intervenção, deveria ser realizada por todos os participantes do grupo do PIBID, o conteúdo poderia ser de nossa escolha, mas deveria contar com a interdisciplinaridade entre letras e filosofia. Sendo assim, nos reunimos em vários momentos, tanto na escola, como de forma online para preparar juntamente com a professora supervisora o conteúdo. Escolhendo o tema Emoções como Resistência e Coletividade com o objetivo de integrar a interdisciplinaridade entre letras e filosofia e também observando a realidade e os interesses dos estudantes do 1 ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Nicolau de Araújo Vergueiro.

As aulas foram organizadas de modo a favorecer o diálogo e a participação dos alunos. Para isso, a sala de aula foi disposta em formato de “U”, criando um ambiente mais acolhedor e propício à troca de ideias. Inicialmente, realizou-se uma conversa mediada por perguntas motivadoras, buscando envolver os estudantes na temática das emoções e da coletividade. Nesse momento, estabeleceu-se uma relação com aspectos da cultura indígena, compreendida como referência de valorização dos sentimentos, do respeito às emoções e da vivência comunitária, além da imersão dos estudantes em uma nova cultura, fez-se uma reflexão crítica sobre seus próprios princípios.

Na sequência, foram apresentados contos indígenas como modelo de leitura, possibilitando aos alunos o contato com narrativas que expressam valores coletivos e simbólicos. A partir dessas leituras, os estudantes foram convidados a produzir seus próprios contos, cada um partindo de uma emoção específica previamente atribuída. Durante esse processo, observou-se que muitos alunos apresentavam dificuldades quanto à estrutura do gênero conto, especialmente no que se refere à organização de início, meio e

fim. Diante disso, foi realizada uma explicação orientadora sobre as características do gênero textual, permitindo que os alunos retomassem suas produções de forma mais consciente.

Nos encontros seguintes, os estudantes deram continuidade às produções e finalizaram seus contos, que posteriormente foram reescritos em folhas padronizadas, com a proposta de compor um livro coletivo da turma. Além disso, como produto final da intervenção, os alunos iniciaram a confecção de cartazes representando, por meio de símbolos, palavras ou imagens, a emoção trabalhada em seus textos. Embora nem todos os cartazes tenham sido concluídos durante as aulas, a atividade demonstrou o envolvimento dos estudantes com a proposta.

De modo geral, a primeira intervenção revelou-se significativa ao promover o protagonismo discente, estimular a escrita autoral e possibilitar reflexões sobre emoções, coletividade e expressão simbólica. A experiência também contribuiu para a formação docente dos pibidianos, ao evidenciar a importância do planejamento interdisciplinar, da escuta sensível e da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Intervenção II: Inteligência Artificial, Linguagem e Autoria

A segunda intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID teve como foco a discussão sobre a inteligência artificial (IA) e suas implicações para a linguagem, a autoria e a produção de sentidos no contexto escolar. A proposta surgiu a partir da observação do uso recorrente de ferramentas de IA pelos estudantes, especialmente durante atividades de produção textual, evidenciando a necessidade de problematizar criticamente essa tecnologia em sala de aula.

O planejamento da intervenção buscou articular as áreas de Letras e Filosofia, propondo uma abordagem que fosse além do uso instrumental da tecnologia, estimulando a reflexão ética e crítica. Para introduzir o tema, foi exibido aos alunos um trecho do episódio *Zima Blue*, que serviu como disparador para o debate sobre a presença crescente das inteligências artificiais no cotidiano e sobre os limites entre

criação humana e produção automatizada. Após a exibição, realizou-se uma conversa mediada, na qual os estudantes puderam expressar suas opiniões, percepções e questionamentos acerca do uso da IA.

Em um segundo momento, a discussão voltou-se especificamente para a questão da autoria. Foram apresentadas frases atribuídas a pessoas conhecidas, sem identificação prévia de seus autores, com o objetivo de instigar os alunos a refletirem sobre o reconhecimento da autoria e sobre os processos de criação textual. Em seguida, os estudantes foram convidados a produzir breves textos autorais, escolhendo livremente temas de seu interesse. Esses textos foram posteriormente digitalizados e utilizados como base para a geração de produções semelhantes por meio de uma ferramenta de inteligência artificial.

Na aula seguinte, os textos autorais e os textos produzidos pela IA foram apresentados de forma embaralhada, sem identificação de origem. Os alunos, organizados em grupos, tiveram a tarefa de analisar e comparar as produções, buscando identificar diferenças relacionadas ao estilo, à linguagem, à criatividade e à expressividade. Essa atividade possibilitou reflexões significativas sobre a singularidade da escrita humana, o papel da experiência e das emoções na produção textual e os limites da inteligência artificial enquanto ferramenta de criação.

Como produto final da intervenção, os estudantes foram convidados a elaborar dramatizações que representassem situações envolvendo o uso da inteligência artificial, a autoria e o processo de criação. As apresentações evidenciaram a compreensão dos conceitos discutidos ao longo das aulas, bem como o envolvimento dos alunos com a proposta. Apesar de desafios pontuais, como o não cumprimento de prazos por parte de alguns grupos, a atividade demonstrou resultados positivos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do pensamento crítico e da expressão oral.

A segunda intervenção mostrou-se relevante ao promover uma reflexão ética e crítica sobre o uso da inteligência artificial na educação, contribuindo para o fortalecimento da autoria, da argumentação e da consciência dos estudantes acerca das tecnologias contemporâneas. Além disso, a experiência reforçou a importância

de práticas interdisciplinares que dialoguem com a realidade dos alunos e com os desafios atuais da formação docente.

Análise e Discussão dos Resultados

A análise das intervenções pedagógicas realizadas ao longo do segundo semestre evidencia resultados significativos no que se refere tanto ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes quanto à formação inicial docente no contexto do PIBID. As práticas interdisciplinares desenvolvidas, articulando as áreas de Letras e Filosofia, confirmam a relevância da interdisciplinaridade como uma atitude pedagógica que promove diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento, conforme defendido por Fazenda (2011).

Na primeira intervenção, voltada à temática das emoções como resistência e coletividade, observou-se um envolvimento progressivo dos estudantes com as atividades propostas. A organização da sala em formato de “U” e a condução das aulas por meio do diálogo favoreceram a participação e a escuta, criando um ambiente mais acolhedor. Esse aspecto dialoga com a concepção freireana de educação, segundo a qual “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). A produção de contos a partir de emoções específicas possibilitou que os alunos expressassem vivências e sentimentos, reforçando a linguagem como espaço de autoria e reflexão crítica.

Entretanto, também emergiram desafios durante essa intervenção, especialmente relacionados ao uso de ferramentas de inteligência artificial na produção textual. Tal situação evidenciou a necessidade de problematizar criticamente as tecnologias presentes no cotidiano escolar. Esse movimento de transformação do desafio em possibilidade pedagógica está alinhado à compreensão de bell hooks (2013), ao afirmar que a sala de aula deve ser um espaço vivo, no qual professores e estudantes aprendem conjuntamente, integrando razão, emoção e experiência.

A segunda intervenção, centrada na discussão sobre inteligência artificial e autoria, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. A comparação entre textos autorais e textos produzidos por IA possibilitou reflexões sobre criatividade, estilo, emoção e singularidade da escrita humana. Nesse sentido, a proposta dialoga com a perspectiva de hooks (2013), ao defender uma educação engajada, que valoriza a voz dos estudantes e reconhece a importância da experiência no processo de aprendizagem.

As dramatizações finais evidenciaram que os alunos compreenderam os limites e as possibilidades do uso da inteligência artificial, sendo capazes de problematizar seu papel no processo de criação. Tal resultado reforça a ideia de que a interdisciplinaridade favorece práticas educativas mais significativas, uma vez que rompe com a fragmentação do conhecimento e possibilita uma leitura crítica da realidade (FAZENDA, 2011).

Do ponto de vista da formação docente, as intervenções contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento coletivo, à mediação pedagógica e à escuta sensível. Os desafios enfrentados ao longo do processo constituíram-se como experiências formativas essenciais, corroborando a concepção de Freire (1996) de que a prática educativa é um movimento contínuo de reflexão sobre a ação.

Assim, os resultados indicam que a articulação entre Letras e Filosofia, fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar, potencializa práticas pedagógicas críticas e humanizadoras, contribuindo tanto para a formação dos estudantes quanto para a consolidação de uma prática docente comprometida com a transformação social.

Considerações Finais

As experiências relatadas ao longo deste artigo evidenciam a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço formativo fundamental para a construção da identidade docente e para a aproximação entre a universidade e a escola básica. As intervenções

pedagógicas desenvolvidas no segundo semestre de 2025 possibilitam vivências significativas, tanto para os estudantes do Ensino Médio quanto para os pibidianos envolvidos no processo.

A interdisciplinaridade entre Letras e Filosofia mostrou-se um caminho potente para a promoção de práticas pedagógicas críticas e humanizadoras. Ao articular linguagem, reflexão ética, emoções e tecnologia, foi possível desenvolver atividades que dialogam com a realidade dos estudantes, estimulando a autoria, o pensamento crítico e o protagonismo discente. As temáticas trabalhadas, como emoções, coletividade e inteligência artificial, revelaram-se pertinentes e contribuíram para ampliar o olhar dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo.

Os desafios enfrentados durante as intervenções, como dificuldades na organização do grupo, uso inadequado da inteligência artificial e engajamento desigual dos estudantes, constituíram-se como elementos formativos essenciais. Tais desafios reforçam a compreensão de que a prática docente exige constante reflexão, flexibilidade e abertura ao diálogo, conforme defendido por autores como Paulo Freire, bell hooks e Ivani Fazenda.

Do ponto de vista da formação inicial docente, as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento interdisciplinar, à mediação pedagógica e à escuta sensível. O diário de bordo mostrou-se um instrumento relevante para o exercício da reflexão sobre a prática, possibilitando a ressignificação das ações desenvolvidas em sala de aula.

Dessa forma, conclui-se que as intervenções interdisciplinares realizadas reafirmam o potencial do PIBID como espaço de formação crítica e transformadora, bem como a relevância da interdisciplinaridade entre Letras e Filosofia na construção de práticas educativas mais significativas, comprometidas com a formação integral dos estudantes e com a realidade da escola pública.

Referências:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*.
Campinas: Papyrus, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.
São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São
Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.